



## CRIME ORGANIZADO

# Em reviravolta, Justiça mantém MCs presos

Ministro do STJ tinha determinado a soltura dos presos na Operação Narco Fluxo por exceder o prazo previsto, mas a PF obteve a preventiva com o juiz da 5ª Vara Federal de Santos — onde corre a investigação. Suspeitos não têm data para sair

» RENATO SOUZA

O juiz Roberto Lemos dos Santos Filho, da 5ª Vara Federal de Santos (SP), decretou, ontem, a prisão preventiva dos MCs Ryan SP e Poze do Rodo, de Raphael Sousa Oliveira — dono da página de fofocas Choquei — e de outros 33 investigados da **Operação Narco Fluxo**, que apura um esquema bilionário de lavagem de dinheiro ligado ao Primeiro Comando da Capital. A determinação da detenção — que é por tempo indeterminado — foi poucas horas depois que o mesmo grupo conseguira a liberdade por meio de habeas corpus concedido pelo ministro Messod Azulay Neto, do Superior Tribunal de Justiça, contra as prisões temporárias dos suspeitos.

Ryan Santana dos Santos, o MC Ryan SP, e Marlon Brendon Coelho Couto da Silva, o MC Poze do Rodo, tinham sido beneficiados pelo entendimento do magistrado de que a PF solicitara apenas a prisão temporária — cujo prazo é de cinco dias — e que, por isso, não seria possível manter as reclusões por mais tempo. As investigações apontam que o esquema que envolve os dois músicos teria lavado R\$ 1,6 bilhão provenientes de bets ilegais, cassinos, tráfico de drogas e uso de empresas de fachada. Segundo os investigadores, MC Ryan SP seria o chefe da organização criminosa.

Segundo o juiz Roberto Lemos dos Santos Filho, a prisão preventiva não representa uma afronta à decisão do ministro do STJ. “A decretação das prisões preventivas mostra-se indispensável no caso concreto diante da constatação de que a fase investigativa ainda não se encontra plenamente esgotada”, destaca o magistrado na decisão. Ele observa, ainda, que “a liberdade dos investigados representa risco concreto de continuidade das atividades ilícitas, sendo certo que a associação criminosa

### R\$ 1,6 bilhão

A Polícia Federal deflagrou, em 15 de abril, uma operação para desarticular um grupo suspeito de movimentar R\$ 1,6 bilhão do Primeiro Comando da Capital (PCC). Segundo as investigações da Operação Narco Bet, abertas a partir de elementos reunidos na Operação Narco Vela, foi identificado um esquema de uso de plataformas de apostas de cotas fixas — as chamadas bets — para lavar dinheiro de origem ilícita, incluindo recursos ligados ao tráfico internacional de drogas. Cerca de 200 policiais federais cumpriram 90 mandados judiciais expedidos pela 5ª Vara Federal em Santos, em endereços nos estados de São Paulo, Rio de Janeiro, Pernambuco, Espírito Santo, Maranhão, Santa Catarina, Paraná, Goiás e no Distrito Federal. Ao todo, foram cumpridos 45 mandados de busca e apreensão. Dos 39 mandados de prisão temporária expedidos pela Justiça, 33 foram cumpridos.

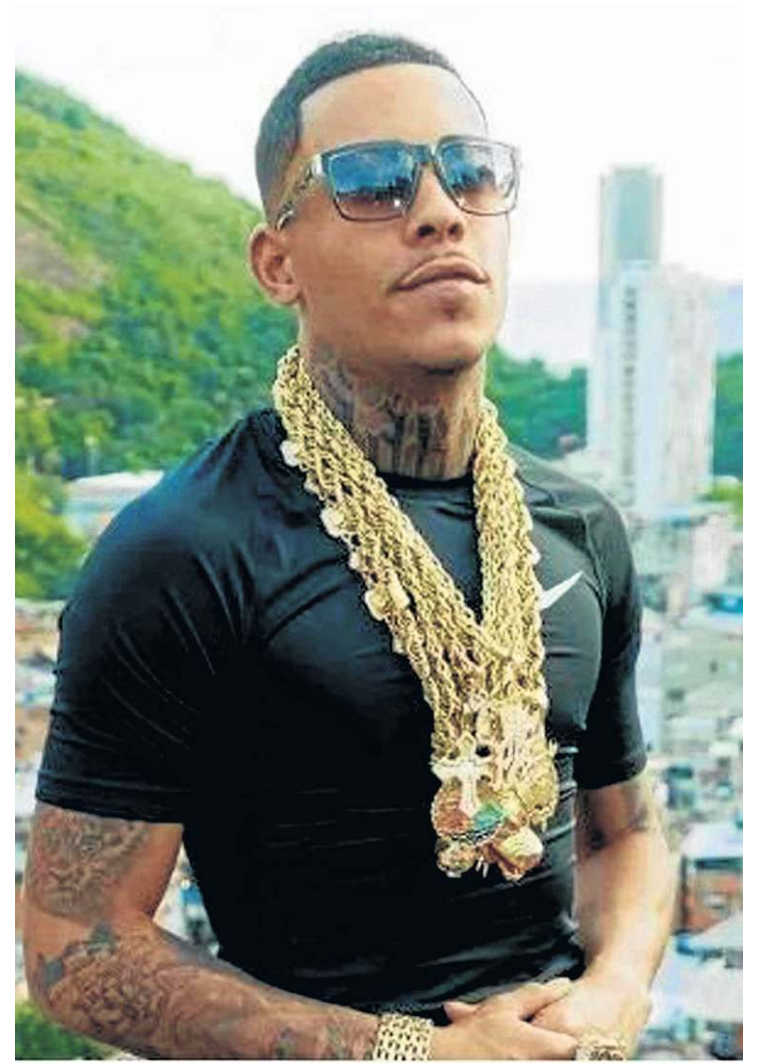
apresenta estrutura apta à sua rápida recomposição e continuidade operacional”.

Antes da decisão do juiz Roberto Lemos dos Santos Filho, Messod Azulay Neto apontara que a prisão temporária dos suspeitos foi fixada por um período maior do que o solicitado pela própria PF. Enquanto os investigadores pediram prazo de cinco dias, a decisão judicial autorizou 30 dias. Isso, segundo o ministro, tornou a prisão irregular, pois avaliou que não havia justificativa para manter os investigados

Fotos: Reproduções/Instagram



MC Ryan SP é apontado pela PF como chefe da organização criminosa



Poze do Rodo está preso no Rio e seria integrantes do esquema

presos por mais tempo do que o requerido pelos agentes.

O delegado federal Gustavo Pachioni Martins, que conduz as investigações, argumentou que as apurações seguem em andamento, com produção de provas ainda em curso, e que não é possível concluir, neste momento, que todos os elementos necessários para esclarecer o caso já foram reunidos. A decisão do juiz da 5ª Vara Federal de Santos, onde correm as apurações, atesta que a prisão preventiva é “necessária e proporcional, atendendo

aos requisitos legais e constitucionais, sendo imprescindível para a completa elucidação dos fatos e responsabilização dos autores, além de garantir a cessação da prática criminosa (...). Qualquer medida alternativa se mostraria, neste momento, inadequada e insuficiente diante dos riscos concretos à instrução e à ordem pública”.

### Liderança

O papel de liderança atribuído pela PF a MC Ryan SP no esquema

também foi apontado pelo juiz como um dos motivos para a decretação da prisão preventiva. “No centro da estrutura encontra-se Ryan Santana dos Santos, conhecido como MC Ryan SP, apontado pela Autoridade Policial como beneficiário final do esquema”, observa o juiz.

Os suspeitos não chegaram a sair da cadeia, pois não houve tempo hábil para a realização dos procedimentos penitenciários para a liberação. A defesa de MC Ryan SP chegou a apresentar o alvará de soltura, mas a decisão da prisão preventiva veio logo em seguida.

Parentes e fãs dos detentos chegaram a se aglomerar na porta das unidades prisionais. No Centro de Detenção Provisória Belém, na Zona Leste de São Paulo, uma multidão se reuniu e houve até um princípio de confusão. As pessoas só foram embora depois de saberem da prisão preventiva.

Poze do Rodo está preso em Bangu 1, no Complexo de Gerici-nó, no Rio de Janeiro. Ele foi transferido para o local após afirmar que não tem ligação com facções criminosas. (Com Agência Estado)

## REDES SOCIAIS

# Senadora critica frei e “incendeia” a web

» FRANCISCO ARTUR DE LIMA

Sermões de Frei Gilson, um dos principais nomes do conservadorismo católico, feitos em 2025, viralizaram ontem nas redes sociais depois que a senadora Soraya Thronicke (PSB-MS) fez uma série de críticas a ele no perfil que tem no X. Além de repudiar a postura do religioso, a parlamentar criticou-o como um “falso profeta”, o que incendiou as plataformas, com conservadores e progressistas trocando ataques, que incluíam a congressista.

Uma das falas de Gilson sobre a mulher que indignaram a senadora é quando ele comenta a função da mulher. Cita uma passagem bíblica para afirmar que Deus mandou Eva para auxiliar de Adão. “Deus faz uma promessa a Adão. Vou dar-lhe uma auxiliar que seja adequada. Aqui você já começa a entender qual é uma missão da mulher”, afirma o religioso.

No mesmo trecho, ao dizer que mulheres “sempre querem ter mais”, Gilson critica a ideia de elas buscarem empoderamento. “Uma

mulher quer mais. Eu vou até usar a palavra que vocês já escutaram muito: ‘empoderamento’. Eu quero mais. É claro ver que Deus deu ao homem a liderança. É claro ver que Deus deu ao homem o ser o chefe. Isso está na Bíblia. O homem é o chefe do lar. O homem foi dado a ele liderança”, afirma.

### Ataques

Soraya indignou-se com os comentários de Gilson. “Mais um falso profeta. São freis, padres, pastores, pais de santo, políticos etc. usando o nome de Deus em vão. Apesar da nossa laicidade, não posso deixar de destacar que eles infringem diuturnamente a própria fé que propagam, norma disposta no 3º mandamento (Êxodo 20:7). Haja fé para sobrevivermos nestes tempos...”, lamentou a senadora.

Gilson comenta, ainda, as críticas às expressões consideradas racistas. Para o religioso, isso deixa as pessoas “doentes”. “A gente tem a nossa querida pretinha aqui. Pretinha, todo mundo

Ed Alves/CB/D.A Press



Vídeos de sermões antigos de Gilson indignaram a parlamentar

chama ela de pretinha. É um nome que a gente gosta de chamar. E aí é preconceito. É a geração do mimimi. É a geração do do-dói”, disse.

Frade no Espírito Santo, o paulista Gilson da Silva Puppim — o Frei Gilson — é uma das figuras

católicas mais relevantes nas redes sociais. Além de pregador, é cantor, compositor e faz shows em todo o país. Na política, embora não atue em cargos públicos ou milite por algum partido, é comumente elogiado por figuras ligadas ao ex-presidente Jair Bolsonaro.

## DIREITOS HUMANOS

# Comissão adverte para violência policial no RJ

» RAFAELA BOMFIM\*

O relatório anual da Comissão Interamericana de Direitos Humanos (Cidh) chama a atenção para a alta letalidade em operações policiais no Brasil. O documento avalia a situação das garantias fundamentais nas Américas e inclui o país entre os que demandam atenção.

Segundo o informe, a Comissão recebeu 3.357 denúncias em 2025. O Brasil figura entre os principais citados, o que indica dificuldades persistentes na proteção de direitos básicos.

Na área de segurança pública, a Cidh analisa operações realizadas no Rio de Janeiro e destaca o número elevado de mortes. Entre os casos citados está a “Operação Contenção”, em outubro de 2025, que terminou com 122 pessoas mortas, e foi considerada um “sucesso” pelo ex-governador fluminense Cláudio Castro.

Sobre esse tipo de ação, o relatório afirma que o Estado deve assegurar que “o uso da força seja excepcional e limitado pelos princípios de legalidade, necessidade

absoluta e proporcionalidade”. A Comissão aponta que esses critérios precisam ser observados em todas as intervenções policiais.

Após visita ao Brasil no fim de 2025, a Comissão identificou “graves discrepâncias” entre os dados apresentados pelas autoridades e os relatos colhidos durante a apuração. A missão incluiu reuniões com representantes do poder público e familiares de vítimas.

Entre as recomendações, a Cidh defende investigações independentes sobre mortes em operações policiais, sem vínculo com as corporações envolvidas. O órgão também sugere o fortalecimento do controle exercido pelo Ministério Público.

A Comissão recomenda, ainda, a adoção de medidas de transparência, como o uso de câmeras corporais e protocolos padronizados para registro das ações. Também orienta a garantia de assistência médica, psicológica e financeira às vítimas e familiares.

\*Estagiária sob a supervisão de Fabio Grecchi